

Ministério do Turismo e ArcelorMittal apresentam:

8º FESTIVAL
DE MÚSICA
ERUDITA
DO ESPÍRITO SANTO
06 a 28 de novembro de 2020

Direção Geral: Tarcísio Santório e Natércia Lopes
Curadoria Artística: Livia Sabag

www.festivaldemusicaerudita.com.br



@festivaldemusicaerudita



@festivaldemusicaerudita



Youtube.com/festivaldemusica



8° FESTIVAL
DE MÚSICA
ERUDITA
DO ESPÍRITO SANTO

UTOPIA

Há no grão
uma promessa de flor
que não vai esperar a
primavera.

Há nessa sombra espessa
um anúncio de luz
irradiável...

E na voz do poeta
uma firme certeza:

A utopia é
um país habitável.

Poema de Deny Gomes para a compositora
Terezinha Dora.
Utopia, composta em 1983,
foi dedicada à cantora Natércia Lopes.
Três artistas capixabas.

CONCERTOS:

06 de novembro, às 20h
CONCERTO DE ABERTURA

Orquestra Camerata Sesi.

Solistas: Luciano Maia, Gabriel Novais, Danilo Klem,
Mosie Schulz, Franciany Mairink e Felipe Reis.

Regência: Gabriela Queiroz

07 de novembro, às 20h
VIOLÃO E CANTO

Bruno Madeira e Priscila Aquino

13 de novembro, às 20h
**CONCERTO PIANO, CLARINETA,
CANTO E VIOLINO**

Willian Lizardo, Cristiano Costa, Meire Norma

Participação especial: Natércia Lopes e

Jaqueline Lima

Direção Musical: Fábio Bezuti

14 de novembro, às 20h
**DUOS E SOLOS DE VIOLINO E
VIOLONCELO**

Gabriela Queiroz e Jonathan Azevedo

20 de novembro, às 20h
QUARTETO E QUINTETO DE CORDAS

Quarteto Bratya - Diego Adinolfi, Elton Reis,

Rodney Silveira e Jonathan Azevedo

Participação especial: Leandro Nery

21 de novembro, às 20h
VIOLINO E CANTO

Emmanuele Baldini e Manuela Freua

27 de novembro, às 20h
PIANO E CANTO

Ricardo Ballesteros e Camila Titingher

28 de novembro, às 20h
**CERIMÔNIA ÀS HOMENAGEADAS
CONCERTO DE ENCERRAMENTO**

Orquestra Camerata Sesi e Marina Considera.

Participação especial: OSES-Orquestra Sinfônica
do Espírito Santo

Regência: Helder Trefzger

CONVERSAS:

07 de novembro, às 17h

Mesa-redonda:

Compositoras nas Salas de Concerto

Alba Bomfim

Camila Fresca

Eliana Monteiro da Silva

Mediação: Camila Bomfim

11 de novembro, às 16h

Mesa-redonda:

Música Contemporânea e Sociedade

Antônio Ribeiro

Maurício De Bonis

Tatiana Catanzaro

Mediação: Gabriel Rhein-Schirato

21 de novembro, às 17h

Mesa-redonda:

Fernando Lopes Graça e as

Pontes Brasil-Portugal

Ana Cláudia Assis

Guilhermina Lopes

Mediação: Ricardo Ballesteros

27 de novembro, às 17h

Mesa-redonda:

Fernando Llanos, Leonardo Martinelli, Manuela

Freua, Mediação: Ligiana Costa

28 de novembro, às 17h

Diálogo:

Música Clássica e Produção Áudio-visual

João Pedro Cachopo

Livia Sabag





Foto:Victor Braga

Tarcísio Santório
Natércia Lopes

Direção Geral

Livia Sabag

Curadora

Gabriel Rhein-Schirato

Consultoria Musical

O FESTIVAL

O Festival de Música Erudita do Espírito Santo foi idealizado por Tarcísio Santório, presidente da COES (Companhia de Ópera do Espírito Santo), a partir da experiência da produção, em quatro anos, de dez óperas, e de pesquisas bibliográficas e de campo feitas por produtores e projetistas culturais capixabas, entre os anos 2011 e 2012, com o objetivo de promover a música erudita como possibilidade de desenvolvimento humano, e também econômico.

A primeira edição do Festival aconteceu de 3 a 30 de novembro de 2013, no Teatro Carlos Gomes. Contou com cantores renomados internacionalmente como Rosana Schiavi (Argentina), Carolina Faria (RJ), Ney Fialcow (RS). Foram dezenove apresentações, com um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o Festival tem mantido edições anuais, sempre no mês de novembro e com público sempre crescente.

Em 2014, Tarcísio passa a dividir a direção do Festival com Natércia Lopes. Esta edição recebeu duas críticas positivas em mídia nacional - concerto de abertura e ópera Barbeiro de Sevilha - e ficou também marcada pela presença, pela primeira vez no Estado, da cantora brasileira Eliane Coelho.

Um destaque da edição seguinte, 2015, foi o lançamento, na abertura do evento, do livro Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo, coordenado e pesquisado pela arquivista Leila Valle e pelo próprio Tarcísio. Devemos citar ainda a presença do pianista Christian Budu, do argentino Alfonso Mujica, e do pianista Fabio Bezuti (USA).

Em 2016 o Festival contou com a presença dos pianistas Eduardo Monteiro e Nahim Marun, do maestro Gabriel Rhein-Schirato, da encenadora Livia Sabag e da cantora Caroline de Comi, entre outros.

Na edição de 2017, foi destaque o Festival Itinerante nas praias, em escolas da rede pública de ensino e em um asilo. Outro projeto do Festival, a Mostra de Artes Visuais, teve a coordenação da artista plástica Vânia Caus. Destacamos ainda a presença da pianista Linda Bustani, do violonista Turíbio Santos, da soprano norte-americana Maria Russo, o pianista Fabio Bezuti (USA) e o retorno da cantora lírica brasileira Eliane Coelho.

O 6º Festival de Música Erudita do Espírito Santo ultrapassou mais uma vez o espaço do teatro, com uma programação diversificada e gratuita de música clássica e ópera na Grande Vitória, incluindo o circuito itinerante em escolas da rede pública de ensino, asilos e igrejas/patrimônio; a 5ª Exposição de Artes Visuais patrimonial; uma homenagem ao maestro Roberto Duarte e ao capixaba prof. Alceu Camargo, além de oito concertos/recitais, uma ópera brasileira encenada, um espetáculo cênico/musical em homenagem ao Dia da Consciência Negra, dirigido pela ativista Kiusam de Oliveira, totalizando dezoito apresentações.

A edição de 2019 manteve a programação itinerante e realizou mais oito concertos/recitais, duas óperas encenadas e um curso de formação, totalizando vinte e duas apresentações. O destaque neste ano foi a Ópera Carmen, com mais de cento e quarenta artistas em palco, incluindo nomes consagrados como Luciana Bueno, Fernando Portari, Homero Velho e Gabriela Pace.

Informações: www.festivaldemusicaerudita.com.br

COES

A **Companhia de Ópera do Espírito Santo**, também designada pela sigla COES, é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 10 de janeiro de 2011 pelo Diretor Presidente Tarcísio Santório.

O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural, visando a democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade da importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

Diretoria Atual:

Presidente: Tarcísio Santório

Superintendente: Júlia Sodré

Diretora Secretária: Natércia Lopes

Conselho Fiscal: Fabiana Ayres Benevides (efetiva), Luciana Idalina Costa (suplente)

FRONTEIRAS: INTERDIÇÃO E PERMEABILIDADE

por *Livia Sabag*

Diante do momento excepcional e tão delicado em que o Brasil e todo o planeta se encontram, realizar a edição de 2020 do Festival de Música Erudita do Espírito Santo traz grandes desafios para seus organizadores, parceiros e artistas.

Este momento de pandemia tem tornado ainda mais evidente um grande paradoxo humano: somos todos parte de uma mesma humanidade, todos afetados por esse acontecimento, mas, ao mesmo tempo, partes tão diferentes e que sofrem as exigências do momento de modos tão desiguais, que se torna difícil nos enxergarmos como um todo. Isso nos faz refletir sobre os limites das fronteiras físicas e simbólicas que nos conectam e nos separam e sobre os sentidos que buscamos criar nesta edição do Festival.

A partir dessas reflexões, a curadoria artística da 8ª edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo propõe uma programação em torno do tema Fronteiras: interdição e permeabilidade, e de dicotomias que dele se desdobram como global / local, diferença / semelhança, presença / ausência, liberdade / aprisionamento, centro / periferia. Essa temática permeia e costura o repertório do Festival, constituído por composições brasileiras, portuguesas e latino-americanas, com um enfoque especial em obras de compositores brasileiros dos séculos XX e XXI e na produção de compositoras.

Dessa forma, deslocamos o foco do repertório usual de música de concerto tradicional realizado no Brasil, em geral obras de países centrais da Europa, para um universo riquíssimo de composições pouco ou nada conhecidas pelo próprio público brasileiro e de todo o mundo.

É importante ressaltar ainda que, se o distanciamento social, ação tão importante para a contenção do avanço da pandemia, cria uma série de desafios para a realização de eventos artísticos como espetáculos, concertos e festivais, por outro lado impulsiona a investigação de novas linguagens, ações, formas de acesso e comunicação com o público. Desse modo, o tema Fronteiras: interdição e permeabilidade está também diretamente relacionado com o caráter virtual desta edição que contará com oito concertos transmitidos ao vivo através do canal do Festival no Youtube, captados sob a direção da cineasta Úrsula Dart, e com cinco lives que abordarão diferentes aspectos da temática desta edição. Pela primeira vez a programação do Festival de Música Erudita poderá ser acessada e apreciada não somente pelo público do Espírito Santo mas de todo o planeta, potencializando a divulgação da música brasileira e do trabalho dos artistas capixabas.

Em síntese, desejamos que o festival consiga atravessar muitas fronteiras, superando interdições, ampliando permeabilidades e contribuindo para o desenho de uma cartografia humana mais solidária.

DIREÇÃO GERAL

Tarcísio Santório

Diretor Geral

Administrador, Marketeiro e Contabilista, capixaba, organizador, projetista e produtor (com participação em importantes projetos). Inteirado com as mudanças do mercado e a valorização da cultura. Tarcísio Santório além de organizar e colocar em prática sonhos de pessoas, se revela um projetista cultural sensível e dinâmico, com pleno domínio dos seus recursos produzindo projetos criativos, com alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles Festival de Música Erudita do Espírito Santo e Natal de Encantos. Hoje além de Gestor e Membro do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais) assume o cargo de Presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo e diretor do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto. Em 2015 lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o Livro: Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo e lançará em 2020, Memórias da Serra, em parceria com a jornalista Carol Veiga.

Natércia Lopes

Soprano

Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História (UFES) e Canto (EMES). Aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do RJ. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros: Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo e em Siena, na Accademia Chigiana, com o prestigiado maestro, Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. Artista atuante nos principais teatros brasileiros: Theatro Municipal de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Palácio das Artes, Teatro Guaíra, entre outros. Foi Diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Desde 2014, é direção artística geral do Festival de Música Erudita do Espírito Santo.



CURADORA



Livia Sabag

A paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, suas produções vêm sendo aclamadas pelo público e pela crítica especializada. Sua mais recente produção, *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, realizada no Theatro São Pedro de São Paulo foi eleita a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo.

Em 2016 encenou *Elektra*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2015, *Le nozze di Figaro*, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, produção originalmente concebida e dirigida para o Theatro São Pedro de São Paulo e finalista do Prêmio Concerto 2014. No mesmo ano encenou *Salomé*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. *Salomé* foi a vencedora do Prêmio Concerto 2014 da categoria ópera e foi eleita a melhor montagem de ópera pelo júri especializado da Folha de São Paulo.

Em 2013 encenou *The Turn of the Screw*, de Britten, no Theatro São Pedro em São Paulo, e *Madama Butterfly*, de Puccini, em Belo Horizonte. *The Turn of the Screw* foi finalista do Prêmio da Revista Concerto e do Prêmio Folha de São Paulo como melhor espetáculo operístico de 2013. Em 2012 encenou *O Rouxinol*, de Stravinsky, no Theatro Municipal de São Paulo e *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, na Manhattan School of Music em Nova Iorque. Em 2011 encenou a produção de *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel e realizou sua estreia internacional com a ópera *Falstaff*, de Verdi, na Manhattan School of Music, em Nova Iorque. *L'Enfant et les Sortilèges* recebeu 6 prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes, entre eles melhor espetáculo e melhor direção cênica.

Entre 2007 e 2010 realizou as óperas *Rigoletto*, *Pagliacci*, *A Water Bird Talk*, *The Bear*, *Amelia al Ballo* e *Il Matrimonio Segreto*. Livia atua também como curadora, diretora artística e coordenadora pedagógica em projetos de música e teatro. É idealizadora e coordenadora do VOE - Vitória Ópera Estúdio, programa de formação e aperfeiçoamento profissional intensivo para estudantes e profissionais da área de ópera, realizado no Espírito Santo pela COES, sob a direção de Tarcísio Santório.

CONSULTORIA MUSICAL

Gabriel Rhein-Schirato

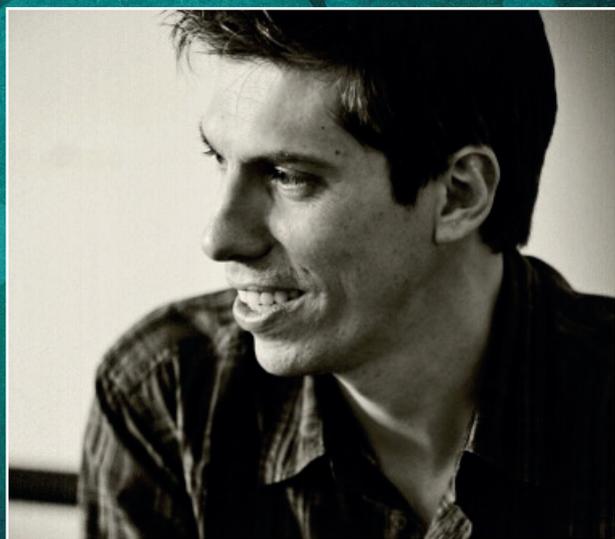
Gabriel Rhein-Schirato é graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne. Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país.

Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de *Madame Butterfly* foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período.

Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera *Il Trovatore* e, em 2015, a ópera *Thaïs*.

Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018 regeu a estreia capixaba de *O Dileitante* de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, *As Alegres Comadres de Windsor*.

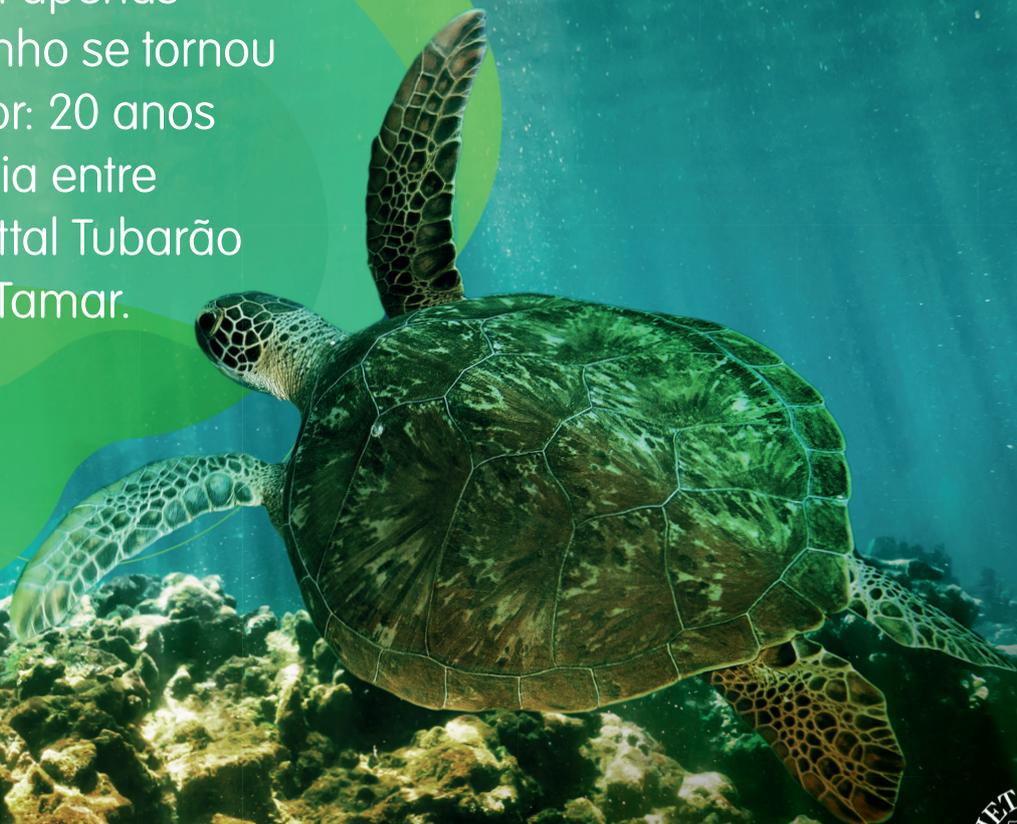
É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.





ArcelorMittal

O que era apenas um filhotinho se tornou algo maior: 20 anos da parceria entre ArcelorMittal Tubarão e Projeto Tamar.



Já são 20 anos de parceria entre a ArcelorMittal Tubarão e o Projeto Tamar. E essa história fica ainda mais bonita de se contar quando a gente conhece os resultados:

- ✦ Investimento em estruturas no Centro de Visitantes do Projeto Tamar em Vitória, como o tanque rochoso: são 226 m² com um sistema de tratamento de água inovador, que possibilita ver as tartarugas ainda mais de perto, através de visores.
- ✦ Dezenas de pesquisas e estudos.
- ✦ Monitoramento de centenas de tartarugas.

São 20 anos de vida.
Ou melhor, vidas marinhas.



Assista ao vídeo aqui

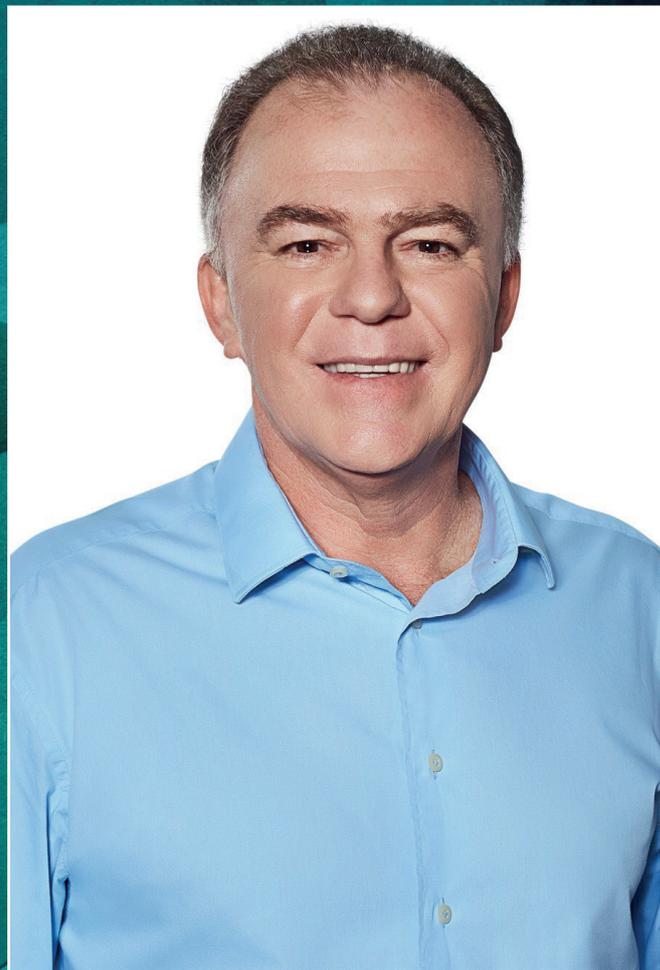


À música, maestro!

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

“Em 2013, tivemos a alegria de apoiar e ver realizado o primeiro Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Aquela edição inaugural contou com 19 apresentações, atraiu alguns dos mais importantes artistas brasileiros e reuniu um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o evento vem ampliando esse público e se consolida como referência para os amantes da música clássica no país.

Capitaneado pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (Coes), o festival entra agora em sua sétima edição ininterrupta, com projetos acadêmicos e socioculturais, oficinas de canto e debates com pesquisadores, críticos e realizadores. Assim, além de abrir espaço para a apresentação de obras clássicas, oferece oportunidades para artistas e profissionais do setor, tanto nas áreas musical e cênica, quanto nas artes visuais. Parabéns aos realizadores, por essa nova edição. E vamos à música, maestro.”



Diversidade na expressão artística

Jennifer Oliva Coronel
Gerente de Comunicação e Relações Institucionais
da ArcelorMittal Tubarão

“Por seu alto nível de realização e repertório de qualidade, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo vem se consolidando cada vez mais no calendário cultural capixaba e despontado nosso Estado no cenário erudito nacional. Ao servir de palco para a apresentação de óperas e concertos interpretados por grandes e importantes nomes do meio musical brasileiro e do exterior, o evento tem contribuído, não só para democratizar o estilo clássico, mas também para cativar e formar uma plateia de espectadores ávidos e interessados pelo universo musical. A ArcelorMittal acredita na importância da diversidade na expressão artística e no potencial que a música, sobretudo a erudita, tem para a integração social e cultural”.



HOMENAGEADA NACIONAL

Jocy de Oliveira

A curitibana Jocy de Oliveira Compositora, pianista, compositora e escritora, iniciou seus estudos de piano com José Kliass (1895-1970), em 1946, em São Paulo. Entre 1953 e 1960, morou em Paris, onde estudou com a pianista francesa Marguerite Long (1874-1966). em 1963, mudou-se para Saint Louis, Estados Unidos, em companhia do marido, o regente Eleazar de Carvalho (1912-1966), onde ingressou na Washington University, e estudou composição com o estadunidense Robert Wykes (1926) e formando-se em 1968. Em Tampa, na Flórida, deu aulas como professora associada na University of South Florida e, em Nova York, na New School for Social Research. Como intérprete, apresentou a peça para piano Capriccio, do russo Igor Stravinsky (1882-1971), sob regência do próprio compositor, em St. Louis, Estados Unidos. Foi solista em orquestras como a Sinfônica de Boston, Sinfônica de Saint Louis, Filarmônica de Los Angeles, Nacional da Bélgica e Nacional de Radiodifusão Francesa. No Brasil, apresentou-se com a orquestra Sinfônica Brasileira, da Rádio MEC e Municipal de São Paulo. Participou, como idealizadora, da Primeira Semana de Música de Vanguarda, no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 1961, que apresentou a música eletrônica ao público brasileiro. Por sua atuação na música contemporânea, compositores como o italiano Luciano Berio (1925-2003), o francês Iannis Xenakis (1922-2001) e brasileiro Cláudio Santoro (1919-1989) dedicaram peças a ela. Tem mais de vinte discos gravados no Brasil, e no exterior, como compositora ou intérprete. Entre seus livros estão: O 3º Mundo (1959), Apague Meu Spotlight (1961), Dias e Caminhos seus Mapas e Partituras (1983) e Inori à Prostituta Sagrada (1993). Recebeu prêmios de associações como Fundação Vitae, RioArte, Guggenheim Foundation, New York Council on the Arts, Rockefeller Foundation, entre outras.



HOMENAGEADA CAPIXABA



Terezinha Dora

por Gabriel Guerra de Azevedo

A compositora capixaba Terezinha Dora Abreu de Carvalho nasceu no ano de 1936. Iniciou seus estudos em música em Vitória, e mudou-se para o Rio de Janeiro a fim de dar continuidade a sua formação. Estudou na Escola Nacional de Música (atual UFRJ), graduou-se no curso de composição, e, posteriormente, se especializou em Harmonia e Morfologia pelo Conservatório Brasileiro de Música. Anos mais tarde, Terezinha Dora veio a lecionar na Escola Estadual de Música do Espírito Santo (EMES) - atual Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

Terezinha atuou também na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), elaborando o Programa de Música que estimulava a pesquisa e visava a preservação da música folclórica enquanto patrimônio cultural capixaba. A partir da criação deste programa, viabilizou o surgimento de diversos projetos culturais importantes para a universidade, dentre eles: a “Bandinha Rítmica Infantil”; o “Conjunto Regional Universitário”; o “Grupo dos Chorões”; e o “Coral da Universidade Federal do Espírito Santo”. Elaborou também o “Salão do Compositor Capixaba”, evento com mais de dez edições, em que se oportunizava a divulgação de obras originais de artistas locais de música

erudita e popular, a fim de fomentar as atividades de criação musical por artistas naturais de nosso estado.

Como compositora e arranjadora, é autora de belíssimas obras para canto e instrumentos diversos. Entusiasta da música espírito-santense, Terezinha Dora sempre ratificou a importância de valorizar a produção capixaba. Sua trajetória é extensa, e está inscrita na riqueza de suas composições, carregadas de afeto e de sua própria história. Seu legado para música capixaba deve ser sempre lembrado, uma vez que seu trabalho conta um tanto de como chegamos aqui, enquanto músicos do estado do Espírito Santo.

CONCERTO DE ABERTURA

06 de novembro – 20h

Orquestra Camerata Sesi.

Solistas: Luciano Maia, Gabriel Novais, Danilo Klem, Mosie Schulz, Franciany Mairink e Felipe Reis.

Regência: Gabriela Queiroz

O concerto de abertura traz três grandes compositores brasileiros do século XX: o gaúcho Radamés Gnattali, a paulista Lina Pires de Campos e o fluminense Cesar Guerra-Peixe. O Concerto para acordeon, tumbadoras e cordas de Gnattali abre o programa já trazendo ao público uma das principais discussões do Festival: a permeabilidade. Gnattali foi tanto arranjador e orquestrador da Rádio Nacional, quanto compositor de música de concerto de alta qualidade - sendo que esta, por sua vez, recebia a influência da música popular e da paixão do compositor pelo jazz. Seguimos em uma espécie de intermezzo lírico com Lina Pires de Campos. Geralmente associada ao repertório pianístico por ter sido divulgadora da escola técnica de Magdalena Tagliaferro, aqui mostramos a compositora em uma face menos conhecida, em sua Homenagem a Camargo Guarnieri, um dos maiores mestres do nacionalismo musical e seu professor. Segue-se então outra homenagem: desta vez de Guerra-Peixe aos músicos do Rio de Janeiro em Roda de amigos. Também aqui percebemos a nítida permeabilidade entre música de concerto e manifestações populares urbanas cariocas em música de certa forma descritiva e muito bem-humorada. Atravessando diversas fases, Guerra-Peixe foi ora compositor nacionalista, ora antinacionalista, ora estudioso do dodecafonismo, ora pesquisador do folclore nordestino, ora arranjador e executante de música popular, ora compositor de música de concerto. Desta forma, o próprio Festival abre sua programação homenageando a música brasileira e lançando um olhar sobre as influências mútuas entre manifestações sonoras de origens diversas.

REPERTÓRIO

Radamés Gnattali (1906-1988)

Concerto para acordeon, tumbadoras e cordas

Lina Pires de Campos

Homenagem a Camargo Guarnieri

César Guerra-Peixe (1914-1993)

Roda de Amigos

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito



Orquestra Camerata Sesi

Regência: Gabriela Queiroz

Lotando teatros por onde passa, a Orquestra Camerata Sesi comemora doze anos de existência em 2020. A equipe de músicos é famosa por tocar música clássica de qualidade e de inovar no formato de suas apresentações, normalmente aplaudidas de pé, com fusões de gêneros musicais eruditos e populares como Rap, MPB, Forró e Rock'n'roll, incluindo

parcerias com bandas locais e músicos consagrados nacionalmente, como Paulo Ricardo, Danilo Caymmi, Bibi Ferreira, Leoni, entre outros. Constam no currículo também o Festival de Música do Sesi, promovido pelo corpo artístico que movimenta estudantes do país e do mundo, além de um sólido projeto de formação cultural o "Sesi Música Clássica na Escola" com crianças da rede Sesi de ensino cuja expansão para a comunidade em todo o Estado teve início neste ano. Com um público de mais de 500 mil espectadores que apreciaram as milhares de apresentações realizadas ao longo destes anos, a Orquestra Camerata Sesi também contou frequentemente com convidados de renome nacional e internacional em seus concertos, além de promover a aproximação com o público infantil por meio da recém-criada série "Concertos Didáticos".

Recentemente, a convite do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Camerata Sesi vivenciou o ápice da sua trajetória, sendo ovacionada por um público de mais de 4 mil pessoas na apresentação do clássico "O Lago dos Cisnes", contando com o corpo de balé da escola e os primeiros bailarinos de um dos palcos mais renomados do país. Violinos: Dayse Sales, Dennys Serafim, Diego Adinolfi, Elton Reis, Jacqueline Lima, Kedma Johson*, Marcelio Martins, Suelen Peroni, Thamyris Nascimento e Vítor Finco; Violas: Daniel Amaral, Rafael Radke e Rodney Silveira; Violoncelos: Christian Munawek*, Ever Agüero e Fabrício Moura; Contrabaixo: Leandro Nery

*Músicos cedidos da OSES

Gabriela Queiroz

Regente

Iniciou seus estudos aos quatro anos, em João Pessoa- PB, com o professor Ademar Rocha. Aos 17, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu seu Bacharelado no Conservatório Brasileiro de Música, em 2007. Em 2014 concluiu seu Mestrado em Práticas Interpretativas na UFRJ, sob a orientação do professor André Cardoso. Fizeram parte de sua formação os professores Marcello Guerchfeld, Patinka Kopec e Shmuel Ashkenasi. Gabriela participou de inúmeros festivais no Brasil e no exterior, destacando-se o Keshet Eilon Violin Mastercourse 2010 e 2013 em Israel, onde frequentou aulas e Master Classes ministrados por renomados músicos da atualidade como Ivry Gitlis, Shlomo Mintz, Hagai Shaham, Chaim Taub e Ida Haendel.

Vencedora de concursos como o "Jovens Instrumentistas de Piracicaba" e o "Concurso Nelson Freire", Gabriela vem se apresentando como solista, recitalista e camerista em todo o Brasil e no exterior, com importantes orquestras e renomados músicos como Alex Klein, Ori Kam, Shmuel Ashkenasi entre outros. Atualmente é Professora Assistente da Escola de Música da UFRJ, e atua como Spalla da Orquestra Camerata SESI.



Luciano Maia

Acordeonista

Instrumentista, compositor, natural de Pelotas/RS é um dos mais respeitados acordeonistas do país na atualidade, com mais de 20 anos de carreira possui treze álbuns em sua discografia, tendo lançado, no último ano, os álbuns autorais Passagem e Cordeonita, este último um projeto especial destinado à formação de repertório para crianças. Maia já esteve apresentando-se em importantes projetos musicais e festivais de jazz no Brasil e na Europa e atua frequentemente como solista em prestigiadas orquestras, tais como, OSPA- Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro e Orquestra Unisinos/Anchieta, com especial destaque para a interpretação do Concerto para Acordeon e Orquestra de Radamés Gnattali.

Gabriel Novais

Percussionista

Gabriel Novais iniciou seus estudos musicais aos três anos de idade no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos De Campos (Tatuí-SP), onde cursou violino com a professora Ana Lúcia Muezel e, posteriormente, percussão sinfônica com os professores Agnaldo Silva e Sílvia Zambonini Soares. Em 2003 ingressou na Orquestra de Metais Lyra Tatuí, tendo como professores o maestro Adalto Soares e a maestrina Sílvia Zambonini Soares e realizando turnês pelo Brasil, Alemanha, Espanha e Holanda. Desde 2014 atua como percussionista-timpanista da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo - OSES, onde em 2018 também atuou como solista frente à orquestra.



Danilo Klem Silveira
Flautista

Integrou a orquestra Cândido Mendes e a banda Campesina Friburguense, fez aulas e masterclasses de flauta transversal com renomados professores como Helder Teixeira, Alexandre Penna, Maycon Lake, Ruben Shuenk. Seus atuais professores são Eduardo Monteiro (UFRJ) e Afonso Oliveira (UFRJ). Está cursando o oitavo período do bacharelado de flauta transversal na UFRJ e cursou dois períodos na UFRJazz. Trabalhou como multi-instrumentista em diversos Tributos. Atualmente integra a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e trabalha dando aulas de flauta e saxofone on-line.



Mosie Schulz*
Pianista



Mosie Schulz é formada em piano clássico pela Faculdade de Música do Espírito Santo. Formou-se também em oboé pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNIRIO. Pós-graduada em Pedagogia da Performance Musical, mestrado em Práticas Interpretativas, UNIRIO. Hoje, assume regularmente a cadeira de primeira oboísta da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Além da música, tem-se dedicado a ajudar milhares de pessoas em seu canal no Instagram com mais de 180 mil seguidores, onde fala sobre organização da casa e organização da vida.

Franciany Mairink Facundes*
Clarinetista

Franciany Mairink Facundes é bacharel em música com habilitação em clarineta pela Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, na classe do professor Me. Marcelo Trevisan. Em 2015 foi vencedora do I Concurso Jovem Solista - Banda Sinfônica. No mesmo ano, foi finalista do II Concurso Jovens Clarinetistas Devon & Burgani, fase regional. Já participou de várias edições do Festival Internacional de Inverno de Domingos Martins e Festival de Música de Santa Catarina, tendo assim a oportunidade de estudar com professores renomados como Paulo Sergio Santos, Ovanir Buosi, Cristiano Alves, Sergio Burgani e Pedro Robatto. Atualmente é integrante do grupo de câmara “Camerata Brasil”, coordenado pelo pianista Marcelo Bratke, e dedica-se a uma série de concertos em importantes salas como Sala São Paulo (São Paulo), Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro da Paz (Belém), entre outros. Integra o naipe de clarinetas da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo.



Felipe Reis*
Fagotista



Músico com formação e experiência diversificadas, Bacharel em Música-Produção Sonora pela UFPR e Bacharel em Instrumento (fagote) pela UNESPAR-EMBAP. Felipe Reis tem trabalhado nas mais distintas áreas da música, desde técnico de som em estúdios e casas de shows, arquivista musical, produtor em festivais de música e orquestras sinfônicas, diretor artístico de projetos musicais e bandas. Como músico instrumentista tem sido convidado regularmente para atuar em diversos grupos artísticos, entre eles: Orquestra Sinfônica do Paraná, Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, Camerata Florianópolis. Atuou como primeiro fagotista da Orquestra Sinfônica Cidade de Ponta Grossa e lecionou fagote no Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves (Ponta Grossa - PR). Atualmente é fagotista da OSES.

TRANSFIRA DINHEIRO A QUALQUER HORA DE GRAÇA!

EU QUERO!



Saiba mais:

banestes.com.br/pix-banestes



VIOLÃO E VOZ

07 de novembro – 20h

Bruno Madeira e Priscila Aquino
Preparador Vocal: Fábio Bezuti

Neste segundo concerto, apresentamos um repertório para violão solo e para duo de violão e voz feminina de compositores e compositoras do Brasil e de outros países da América Latina. Retomando a proposta do concerto de abertura, iniciamos com Radamés Gnattali, Maurício de Oliveira e Eunice Katunda. Em Pequena Suíte, Esplanada e Chorinho, respectivamente, os três levam o instrumento próximo à fronteira com a qual é mais comumente associado: a música popular. Segue-se uma seção lírica de obras poeticamente nostálgicas e que se afastam da inspiração das anteriores: Desterro: Noite, de Maria Ignez Cruz Mello, Prelúdios Nostálgicos de María Luisa Anido (Argentina) e Un día de noviembre de Leo Brower (Cuba). Compositor dos mais importantes para o repertório violonístico, Abel Carlevaro (Uruguai) destaca-se na história deste instrumento como concertista e pesquisador de novas técnicas de execução. No programa, apresentamos o seu Prelúdio Americano n. 5 - Tamboriles. Em seguida, o Festival presta homenagem a um dos maiores compositores brasileiros vivos. Por ocasião de seu aniversário de noventa anos, Villani-Côrtes abre a seção para voz e violão com duas canções: Valsinha de roda e Imaginária serenata. O programa se encerra com duas obras de compositoras brasileiras: Elza Camêu em Saudade e Nilcéia Baroncelli em Carroça de tolda. Desta forma, o Festival apresenta um conjunto de compositores e compositoras (estas geralmente pouco associadas ao repertório para violão) que abordaram questões como manifestação folclórica e repertório de concerto, fronteiras de gênero musical, expansão de possibilidades técnicas e possibilidades poéticas para este instrumento.

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

REPERTÓRIO

Radamés Gnattali (1906-1988)

Pequena Suíte (I. Pastoril, II. Toada e III. Frevo)

Maurício de Oliveira (1925-2009)

Esplanada

Eunice Katunda (1915-1990)

Chorinho

Maria Ignez Cruz Mello (1962-2008)

Desterro: Noite

Maria Luisa Anido (1907-1986)

Prelúdio Nostálgicos - Lejania e Mar

Leo Brouwer (1939)

Un dia de noviembre

Abel Carlevaro (1916-2001)

Prelúdio Americano n.º 5 - Tamboriles'

Edmundo Villani-Côrtes (1930)

Valsinha de Roda / Imaginária Serenata

Helza Camêu (1903-1995)

Saudade

Nilceia Baroncelli (1945)

Carroça de tolda

Compositora.....

Bailarim



Bruno Madeira

Violonista

Premiado nos maiores concursos de violão do Brasil, o violonista Bruno Madeira vem se destacando como solista, professor e pesquisador. Doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas, Bruno se apresentou como solista e camerista (em duos com flauta, piano, canto e violino) em diversos festivais, salas e

séries de concerto do Brasil, Argentina, Alemanha, Equador, Eslováquia e República Tcheca. Atualmente é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo regularmente convidado para realizar masterclasses em universidades, conservatórios e festivais.

Priscila Aquino

Mezzosoprano

Natural de Vitória, Priscila Aquino é bacharela em Canto pela FAMES e Qualificada em Artes Cênicas pela FAFI. Em 2017, integrou o Opera Studio do Teatro Municipal de São Paulo. Seu repertório operístico inclui Dorabella em *Così fan Tutte* de Mozart; Marquesa em *La Fille du Rêgiment* de Donizetti; Aspirina em *O Reino de Duas Cabeças* de Jaceguay Lins; Missis Kneebone em *A Dinner Engagement* de Lennox Berkeley e Merenciana em *O Diletante* de Ripper. Foi solista de obras como *Stabat Mater* de Vivaldi; *Stabat Mater* de Pergolesi; *Messiah* de Händel; *Requiem* de Mozart; *Magnificat* de Villa-Lobos; *Stabat Mater* de Dvorák e da estreia da *Missa Clássica* de Rauta.



CONCERTO PIANO, CLARINETA, CANTO E VIOLINO

13 de novembro – 20h

Willian Lizardo, Cristiano Costa* e Meire Norma
Participação especial: Natércia Lopes e Jaqueline Lima
Diretor Musical: Fábio Bezuti

Constituído em sua maioria por obras de compositoras, o concerto passeia por diferentes aspectos do amor, do desejo e do universo feminino. As formações instrumentais vão-se transformando ao longo do espetáculo, partindo do conjunto completo – piano, voz, clarinete e violino - na obra Soneto, de Marisa Rezende e poema de Vinícius de Moraes, e terminando com acalantos de um ciclo infantil, em uma sequência de piano solo. Após a obra de Rezende, o trio para piano, soprano e clarinete, de Antonio Ribeiro, encadeia quatro poemas de Alice Camargo Guarnieri para nos contar uma pequena história de amor. Duas canções líricas seguem discutindo desejos, sonhos e frustrações: Novos cantares e Retrato de Esther Scliar e Lina Pires de Campos, respectivamente.

Três compositoras são celebradas, na sequência, com inventivas peças para piano solo: Pássaro triste, da mineira Dinorá de Carvalho, importante nome do nacionalismo musical brasileiro, e Prelúdio n. I, da portuguesa Berta Alves de Sousa, trazem densidade e dramaticidade ao programa, enquanto o Estudo n. I da carioca Cacilda Borges Barbosa nos remete ao universo da modinha e do choro. Embora mais pertencente ao universo musical do século XIX, Chiquinha Gonzaga não poderia deixar de constar do conjunto de importantes compositoras presentes no repertório do Festival. A Canção de ninar escrava, de Osvaldo Lacerda e a Sereia, de Chiquinha, ilustram sutil e ironicamente os contrastes sociais que fazem parte da formação heterogênea do povo brasileiro. Em mais uma homenagem ao compositor Villani-Côrtés, Águas claras, obra para piano e clarinete, já conduz para a sonoridade brilhante - e de certo modo ingênua - da parte final do concerto, aberta por Villa-Lobos com uma de suas célebres Cirandas, e Pastorzinho, de seu Guia Prático, seguidos pela simpática Soldadinhos Valentes, de Tia Inah, compositora e pedagoga do piano. As delicadíssimas Suave acalanto de Lorenzo Fernández e Feche os olhinhos que o soninho vem, de Clarisse Leite, embalam um momento com sonoridades cada vez mais singelas, concluído pela adorável Caixinha de música, pequena peça de Constança Capdeville, considerada uma das mais importantes compositoras da música portuguesa.

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

*Músicos cedidos da OSES

Foto: Victor Braga

REPERTÓRIO

Antônio Ribeiro (1971)

Canções da Ausência

Esther Scliar (1926-1978)

Novos Cantares

Constança Capdeville (1937-1992)

Caixinha de música

Lorenzo Fernádes (1897-1948)

1ª Suíte brasileira Suave Acalanto

Clarisse Leite (1917-2003)

Feche os olhinhos que o soninho vem

Tia Inah (1906-2003)

Soldadinhos Valentes

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Guia Prático: O pastorzinho

Ciranda n.8: Vamos atrás da Serra, Calunga...

Villani-Côrtes (1930)

Águas claras

Oswaldo Lacerda (1927-2011)

Canção de ninar escrava

Chiquinha Gonzaga (1847-1935)

Sereia

Lina Pires de Campos (1918-2003)

Retrato

Berta Alves de Sousa (1906-1997)

Prelúdio n.1

Cacilda Borges Barbosa (1914-2010)

Estudo n.1

Marisa Rezende (1944)

Soneto



Fábio Bezuti

Diretor Musical

Vocal coach e pianista, atua regularmente também como diretor musical e regente em teatros e academias de ópera, recitais e festivais de música no Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México e Suíça.

Se apresentou e lecionou em instituições brasileiras e internacionais como Teatro Municipal de São Paulo,

Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Theatro São Pedro - SP, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival Amazonas de Ópera, Festival de Ópera San Luis Potosí - México, Castleton Festival e Carnegie Hall - EUA, Accademia Vocale Lorenzo Malfatti - Itália, L'art du Chant Français - França e Teatre Municipal de Girona - Espanha.

Willian Lizardo

Pianista

Natural de Cachoeiro de Itapemirim, Willian Lizardo, iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Música da cidade. Em 2009, ingressou no curso superior (bacharelado em música com habilitação em piano) da Faculdade de Música do Espírito Santo, sob orientação da professora M.Sc. Janne Gonçalves. É

mestre pela UFRJ, sob orientação da DRA. Miriam Grosman. Desde o ano de 2016 tem se aperfeiçoado na classe da pianista e professora Linda Bustani. Profissionalmente atuou com as orquestras Camerata SESI, Orquestra Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Pernambuco. Em recitais se apresentou em algumas importantes salas de concerto do país e como camerista e acompanhador; desempenha uma intensa atividade junto a instrumentistas e cantores.



Cristiano Costa
Flautista

Natural de Niterói, Cristiano começou seus estudos com o renomado professor José Botelho. Em 2009, na Universidade Estadual do RJ, graduou-se bacharel em música com o Dr. Fernando Silveira. Como bolsista, participou de festivais nacionais, como o de Campos do Jordão. Participou de masterclasses com renomados nomes como José Freitas, Afonso Montanha, Ovanir Buosi, Jorge Montilla/EUA, Romain Guyot/França, Walter Seyfarth/Alemanha e Michael Collins/ING. Tem consolidado uma carreira como solista do instrumento, apresentando-se com: Banda filarmônica do RJ, Orquestra Sinfônica Brasileira jovem, Orquestra Sinfônica UNIRIO, Orquestra Sinfônica do ES e Orquestra Sinfônica de Goiânia. Ganhou o concurso Sul-Americano de San Miguel de Tucumán, na Argentina. Foi também vencedor do primeiro concurso de jovens solistas da Orquestra Sinfônica de Goiânia, e da Sinfônica da UNIRIO. Participou de Masterclass na Julliard School of Music em Nova Iorque, EUA e em Buenos Aires, Argentina. Atualmente é músico da OSES.



Meire Norma
Solista



Natural de Vitória, Meire Norma é bacharel em Canto Erudito pela FAMES e Pós-graduada em: Terapia da artes (UFES), Gestão Educacional, Educação musical e Canto e Expressão. Conquistou no Concurso Nacional Villa Lobos, em Vitória o 4º lugar e o prêmio de melhor intérprete capixaba; Concurso Nacional “Cidade de Araçatuba”, 3º lugar e o prêmio de melhor canção brasileira; Concurso Sônia Cabral de Música Erudita (finalista).

Estudou com professores renomados: Márcio Neiva, Elaine Boniolo, Franco Iglesias (EUA), Vânia Soares, Antônio Salgado, Natércia Lopes, Fábio Bezuti, Edna de Oliveira, Ednéia de Oliveira, Inácio de Nonno, Lício Bruno dentre outros.

Atuou como solista: Magnificat de Bach; Requiem de Mozart; Stabat Mater de Rossini; Ópera Cavalleria Rusticana; Ópera Suor; 9ª Sinfonia de Beethoven; Opereta a Viúva Alegre; Requiem de

Verdi; Ópera A Dinner Engagement, entre outros.

Jacqueline Lima
Violinista

Iniciou seus estudos de violino aos 13 anos concluindo o Bacharelado em Música com habilitação em violino na FAMES, em 2013, sob orientação do professor Hariton Nathanalidis. Simultaneamente, aperfeiçoou-se com a professora Gabriela Queiroz.

Participou de diversos Master Class com violinistas renomados, tais como: Edson Queiroz, Alejandro Drago, Betina Stegmann, Pedro Delarole, Bernardo Bessler, Charles Stegman, Norberto Garcia, Elisa Fucuda, Irina Boro, Daniel Guedes e a Orquestra de Câmara Rússia Virtuosi of Europe, dentre outros. Atua como violinista da Orquestra Camerata SESI/ES desde 2007 e desde 2013 da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (OSES, exercendo a função de spalla em variados concertos.



Natércia Lopes
Soprano



Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História (UFES) e Canto (EMES). Aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do RJ. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros: Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo e em Siena, na Accademia Chigiana, com o prestigiado maestro, Giorgio Favaretto.

Cantou na Polônia, França e Portugal. Artista atuante nos principais teatros brasileiros: Theatro Municipal de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Palácio das Artes, Teatro Guaíra, entre outros. Foi diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Desde 2014, é direção artística geral do Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

DUOS E SOLOS DE VIOLINO E VIOLONCELO

14 de novembro – 20h

Gabriela Queiroz e Jonathan Azevedo

O concerto “Duos e solos de violino e violoncelo” traz, junto com “Quartetos e quintetos de cordas” e “Voz e violino”, formações variadas e possibilidades expressivas menos comuns para os instrumentos da família das cordas. O fluminense Ernani Aguiar, um dos maiores compositores brasileiros vivos, foi aluno de Guerra-Peixe, compositor presente na abertura do festival. Em suas obras Duo e Meloritimias, revela-se, com clareza, sua inspiração nacionalista. Em seguida, Carol Panesi, jovem multi-instrumentista e compositora carioca, aproximamos ainda mais da fronteira com a música popular brasileira em Pros Thiagos, obra de inventividade melódica e sofisticado contraponto. Uma nova seção no programa se dá com a obra para violoncelo Parciais em pares e Vertigo dos paulistas Mauricio de Bonís e Silvia de Lucca, respectivamente. Nelas a música atonal e não regionalista tem sua expressão. Por fim, seria impossível o Festival não incluir Heitor Villa-Lobos: sua obra contém marcantes elementos de contraste e interseção entre o nacional e o internacional, o regional e o universal. Não deixa de ser interessante observar que o Choros bis foi composto em Paris.

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

REPERTÓRIO

Ernani Aguiar (1950)

Duo

Carol Panesi

Pros Thiagos

Mauricio de Bonis (1979)

Parciais em pares

Silvia de Lucca (1960)

Vertigo

Ernani Aguiar (1950)

Meloritimias

N.6 violino

N.2 cello

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Choros bis



Gabriela Queiroz

Violinista

Iniciou seus estudos aos quatro anos, em João Pessoa-PB, com o professor Ademar Rocha. Aos 17, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu seu Bacharelado no Conservatório Brasileiro de Música, em 2007. Em 2014 concluiu seu Mestrado em Práticas Interpretativas na UFRJ, sob a orientação do professor André Cardoso.

Fizeram parte de sua formação os professores Marcello Guerchfeld, Patinka Kopec e Shmuel Ashkenasi.

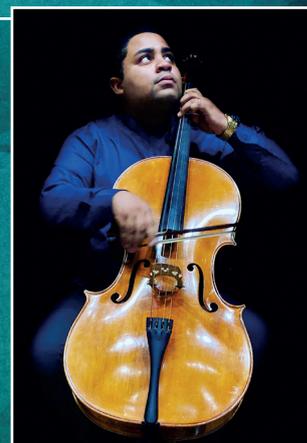
Gabriela participou de inúmeros festivais no Brasil e no exterior, destacando-se o Keshet Eilon Violin Mastercourse 2010 e 2013 em Israel, onde frequentou aulas e Master Classes ministrados por renomados músicos da atualidade como Ivry Gitlis, Shlomo Mintz, Hagai Shaham, Chaim Taub e Ida Haendel.

Vencedora de concursos como o “Jovens Instrumentistas de Piracicaba” e o “Concurso Nelson Freire”, Gabriela vem se apresentando como solista, recitalista e camerista em todo o Brasil e no exterior, com importantes orquestras e renomados músicos como Alex Klein, Ori Kam, Shmuel Ashkenasi entre outros. Atualmente é Professora Assistente da Escola de Música da UFRJ, e atua como Spalla da Orquestra Camerata SESI.

Jonathan Azevedo

Violoncelista

Jonathan Azevedo iniciou os estudos de Violoncelo aos 15 anos com o Professor na Academia Juvenil da OPES(Orquestra Petrobras Sinfônica) com o Professor Marcelo de Salles, Concertino. Aos 16 anos formou-se e iniciou aulas particulares com a Professora Atelisa de Salles. Aos 19 ingressou na UNIRIO(Universidade



Federal do Estado do Rio de Janeiro) e começou a ter aulas com o professor Hugo Pilger. Participou com ouvinte e executante em Masterclasses de Grande nomes como Antônio Meneses, Hugo Pilger, Márcio Carneiro, Frederike Dany, Benhard Lörcher, Alceu Reis, Janaina Salles, Marcus Ribeiro, Ronildo Cândido, João Guilherme Figueiredo(Cello Barroco). Além de masterclasses com Violinistas como Julian Rachlin, Alexandra Soumm, Felipe Prazeres entre outros. Participou da Masterclass de Regência com Isaac Karabtchevsky em 2017 como músico da Orquestra Participante. Tocou também com renomados nomes como: Antônio Meneses, Nicolas Koeckert, Hugo Pilger, Yamandu Costa, Carmelo de Los Santos, Hamilton de Holanda, Paulo Jobim, André Mehari, Djavan, Geraldo Azevedo e Maestros como Neil Thompson, Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriça, Roberto Minczuk, Roberto Duarte, André Cardoso, Guilherme Bernstein entre outros. No ano de 2015 a 2016 foi parte da Orquestra Jovem Paquetá. De 2016 a 2017 integrava à Orquestra Sinfônica Cesgranrio. E atualmente integra a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo e a Orquestra Camerata SESI como violoncelista

QUARTETO E QUINTETO DE CORDAS

20 de novembro – 20h

**Quarteto Bratya: Diego Adinolfi, Elton Reis,
Rodney Silveira e Jonathan Azevedo**
Participação especial: Leandro Nery

Portugal e Argentina encontram-se na reunião de três obras para cordas: dois quartetos e um quinteto com contrabaixo. L'homme desarmé do português Eurico Carrapatoso é uma obra em cinco movimentos imaginativos e diversificados (o título refere-se à melodia L'homme armé, popular na Europa da Renascença, muito utilizada por diversos compositores da época e aqui revisitada por Carrapatoso). Exponente do atual cenário musical português, Carrapatoso une, nesta obra, tradição e contemporaneidade, de maneira habilidosa. Em seguida, Tango Balé, do argentino Astor Piazzolla, apresenta o idioma típico e tão bem sucedido do compositor que uniu o tango tradicional à música de concerto do século XX. Daniel Schvetz, compositor argentino que vive há décadas em Portugal criou, por sua vez, uma paráfrase baseada na Trilogía del ángel de Astor Piazzolla, O termo escolhido pelo próprio Schvetz, “paráfrase”, remete à prática de retrabalhar materiais musicais preexistentes. Questões como permeabilidades geográficas e estéticas, bem como o entremear de diferentes linguagens artísticas e a união de países e épocas estão aqui musicalmente ilustradas.

REPERTÓRIO

Eurico Carrapatoso (1962)

L'homme desarmé

Astor Piazzolla (1921-1992)

Tango balé

Daniel Schvetz (1955)

Trilogía del Ángel

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

Foto: Victor Braga



Quarteto Bratya

O Quarteto Bratya foi criado em 2019 no II Festival SESI de Música Clássica em Vitória, tendo como primeiro concerto realizado no repertório um dos maiores quartetos escritos pelo compositor Felix Mendelssohn String Quartet in A minor. Op.13 No.2, além de obras de célebres compositores como Haydn, Mozart, Carlos Gomes, Villa-Lobos, dentre outros. O objetivo do quarteto é levar a arte da música ao público com excelência e qualidade. E, por onde passa, conquista o público e surpreende o cenário musical.

O quarteto é formado pelos músicos:

Diego Adinolfi (Violino I), que foi spalla da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, por um período também spalla da Orquestra Experimental de Repertório e vencedor do prêmio Ernâni de Almeida Machado em 2018, atualmente músico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) e Orquestra Camerata SESI.

Elton Reis (Violino 2) foi violinista na OSFA “Orquestra Sinfônica da FAMES” e do Quarteto de cordas Alceu Camargo. É integrante da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) desde 2011 e na Orquestra Camerata SESI desde 2010.

Rodney Silveira (Viola): Desde os 15 anos era destaque no naipe da

Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem. Hoje, integra o corpo da Orquestra Camerata SESI e como 1ª Viola da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses).

Jonathan Azevedo (Violoncelo): Iniciou seus estudos aos 15 anos, teve aulas com os professores Marcelo Salles, Atelisa de Salles e Hugo Pilger, participou como músico na Orquestra Jovem Paquetá, Orquestra Sinfônica Cesgranrio e atualmente também ocupa o corpo da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) e a Orquestra Camerata SESI.



Leandro Nery Contrabaixista

Leandro Nery Natural de São Paulo mudou-se para o Espírito Santo aos 13 anos de idade, quando iniciou os estudos musicais. Posteriormente, ingressou na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) onde teve as primeiras aulas de contrabaixo acústico com o professor Michael Hochreiter.

Participou de festivais, master class e aulas particulares com importantes professores do cenário nacional, dentre eles Thibault Delor (FRA), André Geiger (SP), Claudio Alves (RJ), Fausto Borém (MG), Vinicius Frate (RJ) e Gustavo D'Ippolito (SP/WIEN) onde, com este último, teve a oportunidade de estudar no SECONDE – Seminário para Contrabaixistas em Desenvolvimento no ano de 2016. É formado em Música pela UNIMES.

Integra a Orquestra Camerata Sesi, desde o ano de 2009 e a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo – OSES, desde 2011. Ao longo desse período já esteve sob a batuta de renomados maestros tais como Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriçá, João Carlos Martins, Ligia Amadio, Claudio Cruz dentre outros. Foi professor da ação “Música na Rede” em 2018 e 2019.



21 de novembro – 20h

Emmanuele Baldini e Manuela Freua

O duo formado por Emmanuele Baldini e Manuela Freua apresenta, neste concerto, obras brasileiras, latino-americanas e portuguesas. O programa é aberto com a Suíte para voz e violino de Heitor Villa-Lobos, Roteiro do Silêncio, do compositor paulista Leonardo Martinelli, e a Fantasia Op. 2, de Cláudio Santoro, obra recém-descoberta que irá ao palco pela primeira vez na história. Na segunda parte do programa, arranjos de canções de dois argentinos, Los Pájaros Perdidos, do mestre Astor Piazzolla, e Los Delphines, de Susana Baron Supervielle, compositora que viveu as últimas décadas de sua vida em São Paulo. A terceira e última parte apresenta diferentes linguagens e matizes da música portuguesa. Destacam-se as obras Prelúdio e Fuga para violino solo e um arranjo da canção Segredo, de Fernando Lopes-Graça, um dos mais importantes compositores portugueses do século XX, e amigo de Claudio Santoro, com quem compartilhou interesses tanto no campo musical como no campo político. Os poemas das canções transitam por um conjunto de temas recorrentes em outros concertos, entre eles sonho/realidade, liberdade/aprisionamento e presença/ausência.

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

REPERTÓRIO

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Suíte para voz e violino

Claudio Santoro (1919-1989)

Fantasia Op.2

Leonardo Martinelli (1978)

O Roteiro do Silêncio

Susana Baron Supervielle (1910-2004)

Los Delphines

Astor Piazzolla (1921-1992)

Los Pájaros Perdidos

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Prelúdio e Fuga para violino solo

Segredo

Madredeus

Alfama

Linhares Barbosa (1920-1989)

Troca de Olhares



Emmanuele Baldini

Violinista e Maestro

Italiano, Baldini iniciou seus estudos musicais em Trieste com Bruno Polli, aperfeiçoando-se em Genebra com Corrado Romano, e em Salisburgo e Berlim com Ruggiero Ricci. Mais recentemente, especializou-se em regência com Isaac Karabtshevsky e Frank Shipway. Desde a sua adolescência, ganhou inúmeros concursos internacionais, entre os quais se destacam o “Premier Prix de Virtuosité avec Distinction” e o “Forum Junger Künstler”. Baldini tocou como violinista ou em duo pelo mundo inteiro, com cinco turnês no Japão, quatro nos EUA, uma na Austrália, e já se apresentou em todas as principais salas de concerto das capitais europeias, além da América latina. Sua incansável curiosidade e paixão pela música fez Baldini ampliar seus horizontes, e depois de uma carreira notável como violinista, começou a se aperfeiçoar como regente. Nessa nova fase, ele fundou também o Quarteto Osesp, intensificou sua atividade didática e, com o violino, começou a explorar o precioso repertório brasileiro, que resultou em inúmeros CDs gravados, para vários selos, e recebendo críticas elogiosas. Como regente, se destacam concertos no Teatro Colón, de

Buenos Aires, no Teatro del Sodre, de Montevidéu, da própria Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - OSESP e apresentações com as principais orquestras da América latina. De 2017 a 2020 foi diretor musical da Orquestra de Câmara de Valdivia, Chile. É o atual diretor artístico da Orquestra de Câmara - Sphaera Mundi, de Porto Alegre/RS. Atualmente, Baldini mora em São Paulo com sua

Manuela Freua

Cantora

A brasileira Manuela Freua cantou obras icônicas do século XX como Quarteto n.2 e Pierrot Lunaire-Schoenberg, Le Marteau sans Maître-Boulez, Folk Songs-Berio e Kafka-Fragmente-Kurtág, A Midsummer Night's Dream-Britten. Estreou na ópera Dido and Aeneas, e, desde então, cantou nos principais palcos do país. Em 2008 realizou turnê pelo Japão. Foi solista das Sinfonias 8a e 4a (Mahler), da Paixão Segundo S. João (Bach), entre outras obras. Gravou com o violinista Emmanuele Baldini o CD A Canção e o Violino. Paulistana, é formada pela UNESP, em Canção pela FASM e foi aluna de Isabel Maresca. Aperfeiçoou-se, como bolsista Vitae, na Academia Liszt, em Budapeste.



27 de novembro – 20h

Ricardo Ballesteros e Camila Titingher

O concerto é aberto com obras de dois dos mais importantes compositores portugueses do século XX. Canções e prelúdios para piano de Luís de Freitas Branco, seguidas por duas canções de Fernando Lopes-Graça, que foi aluno de Branco e o viu como o introdutor do modernismo musical em Portugal. A segunda parte do programa é formada por canções dos brasileiros Kilza Setti e Cláudio Santoro. Setti, aluna de Camargo Guarnieri, foi orientanda de Lopes-Graça em Portugal no início dos anos de 1970, quando bolsista da Fundação Gulbenkian. Os dois brasileiros foram amigos de Graça, com quem trocaram correspondência por muitos anos. Além das conexões entre os artistas, o concerto está interligado por um conjunto de temas, ausência/presença, sonho/realidade, entre outros, abordados nas poesias de Antero de Quental, Fernando Pessoa, Alice Camargo Guarnieri, Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes.

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

Foto: Victor Braga



REPERTÓRIO

Luís de Freitas Branco (1890-1955)

Idílio

Sonho Oriental

Lá, mas aonde é lá

Prelúdios XIII e XIV

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Horizontes

Não sei se é sonho se é realidade

Luís de Freitas Branco (1890-1955)

Prelúdios I e II

Kilsa Setti (1932)

A Estrela

Distâncias

Cláudio Santoro (1919-1989)

Em algum lugar

Amor que partiu

Canção Sul América



Ricardo Ballestero

Pianista

Tem dedicado sua carreira à música de câmara e à colaboração musical, e realizado recitais ao lado de artistas como Alex Klein, Ray Chen, Paulo Szot, Adélia Issa, Cristiano Alves e Eiko Senda. Atuou como diretor musical em projetos com a São Paulo Companhia de Dança, Orquestra Sinfônica da UFPB e Coral Jovem do

Estado de São Paulo. Realizou recitais, palestras e cursos em muitas cidades brasileiras e na Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Espanha, Itália, EUA, Portugal e Sérvia. Doutor pela Universidade de Michigan, atuou como professor na Universidade de Colorado-Boulder e é professor na Universidade de São Paulo.

Camila Titingher

Soprano

Soprano lírico brasileira que tem recebido destaque na Europa durante os últimos anos. Em 2015 foi premiada pelo Concurso Neue Stimmen, na Alemanha. Abriu a última temporada do Festival de Bregenz em 2016, na Áustria, sob regência do Maestro Paolo Carignani e Orquestra Sinfônica de Viena. Camila teve sua estréia

francesa em 2016, na Ópera “As Bodas de Fígaro” de Mozart no Theatro Opéra de Toulon. Em 2017, cantou “Bachianas Brasileiras No.5” de Villa-Lobos no Teatro Real em Madrid. Em 2019, fez sua estreia em Londres, no Garsington Opera Festival e estreou no papel de Hanna Glawari, na Opereta A Viúva Alegre, no Teatro Municipal de São Paulo.



CERIMÔNIA DE HOMENAGEM CONCERTO DE ENCERRAMENTO

28 de novembro – 20h

Orquestra Camerata Sesi e Marina Considera.
Participação especial: OSES-Orquestra Sinfônica do
Espírito Santo
Regência: Helder Trefzger

A obra para soprano e orquestra de cordas, *Who cares if she cries*, da curitibana Jocy de Oliveira, abre o concerto de encerramento e aborda, de modo contundente, um dos temas mais graves e importantes dos nossos tempos: a opressão feminina. O título da peça, composta em 2007, é, segundo a autora, retirado da letra de uma melodia elizabetana do século XVI que se refere à personagem Ofélia, de Shakespeare. Apresentando em seguida a obra *O Nascimento de Lilith*, da paulista Tatiana Catanzaro, esse início de concerto nos traz o momento mais dramático do Festival. Segue-se então uma passagem mais lírica e nostálgica, duas canções para soprano e orquestra de cordas, de Antonio Ribeiro: *Retrato*, com o famoso poema de Cecília Meirelles e *Poema dos Olhos da Amada*, com poema de Vinícius de Moraes. As obras realizam uma transição para a terceira e última parte do concerto constituída por três arranjos de canções compostas originalmente para voz e piano: *Sonho*, da carioca Najla Jabor; *Utopia*, da capixaba Terezinha Dora e *Amanhã*, da baiana Babi de Oliveira. A trajetória deste concerto, desde a obra de Jocy de Oliveira até a canção de Babi de Oliveira, aponta para um amanhã melhor - tão desejado por todos nós neste momento! O Festival se encerra transmitindo uma mensagem de esperança muito bem traduzida pela própria canção de Terezinha Dora: *A utopia é um país habitável...*

REPERTÓRIO

Jocy de Oliveira (1936)

Who cares if she cries?

Tatiana Catanzaro (1976)

O nascimento de Lilith

Antonio Ribeiro (1971)

Retrato

Poema dos olhos da amada

Najla Jabor (1915-2001)

Sonho

Terezinha Dora (1936-2017)

Utopia

Babi de Oliveira (1908-1993)

Amanhã

Local: www.youtube.com/festivaldemusica

Classificação: livre

Acesso gratuito

Foto: Victor Braga



Orquestra Camerata Sesi

Lotando teatros por onde passa, a Orquestra Camerata Sesi comemora doze anos de existência em 2020. A equipe de músicos é famosa por tocar música clássica de qualidade e de inovar no formato de suas apresentações, normalmente aplaudidas de pé, com fusões de gêneros musicais eruditos e populares como Rap, MPB, Forró e Rock'n'roll, incluindo parcerias com bandas locais e músicos consagrados

nacionalmente, como Paulo Ricardo, Danilo Caymmi, Bibi Ferreira, Leoni, entre outros. Constam no currículo também o Festival de Música do Sesi, promovido pelo corpo artístico que movimenta estudantes do país e do mundo, além de um sólido projeto de formação cultural o "Sesi Música Clássica na Escola" com crianças da rede Sesi de ensino cuja expansão para a comunidade em todo o Estado teve início neste ano. Com um público de mais de 500 mil espectadores que apreciaram as milhares de apresentações realizadas ao longo destes anos, a Orquestra Camerata Sesi também contou frequentemente com convidados de renome nacional e internacional em seus concertos, além de promover a aproximação com o público infantil por meio da recém-criada série "Concertos Didáticos". Recentemente, a convite do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Camerata Sesi vivenciou o ápice da sua trajetória, sendo ovacionada por um público de mais de 4 mil pessoas na apresentação do clássico "O Lago dos Cisnes", contando com o corpo de balé da escola e os primeiros bailarinos de um dos palcos mais renomados do país. Violinos: Dayse Sales, Denny Serafim, Diego Adinolfi, Elton Reis, Gabriela Queiroz, Jacqueline Lima, Marcelio Martins, Suelen Peroni, Thamyris Nascimento e Vitor Finco; Violas: Daniel Amaral, Rafael Radke e Rodney Silveira; Violoncelos: Ever Aguero, Fabrício Moura e Jonathan Azevedo; Contrabaixo: Leandro Nery

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES), organismo cultural do Estado, nasceu como Orquestra de Câmara do Espírito Santo, o conjunto, embrião da futura orquestra, formado por professores e alunos da Escola de Música do Espírito Santo, com destaque para o casal Alceu e Vera Camargo, pioneiros na formação dos músicos de cordas. A OSES já teve como regentes: Victor Marques Diniz, Jaceguay Lins, Wenceslau Moreira, Mário Candiani e Leonardo Bruno. Desde 1992, a orquestra é dirigida por seu Maestro Titular, Helder Trefzger. Dentre os maestros convidados, que regeram a orquestra, destacam-se:



Isaac Karabtchevsky, Roberto Duarte, Roberto Tibiriça, Osvaldo Ferreira, Emilio de César, Ernani Aguiar, Sidney Harth, Sergio Oliva, André Cardoso, Sérgio Magnani, Oiliam Lanna, Silvio Barbato, Guilherme Mannis, Marcelo Ramos, Silvio Viegas, Marcelo de Jesus, Leandro Carvalho, David Handel, Marcos Arakaki e Jorge Richter. Violinos: Kedma Johnson, Oscar Orjuela e Wagner Souza; Violas: Ildefonso Barros; Violoncelos: Alexandre Santos, Christian Munawek e Sanny Souza; Contrabaixos: Jean Almeida e Michael Hochreiter



Helder Trefzger Maestro

Atual diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses). Estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, da Manhattan School of Music, e da Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre e Bacharel em Música. Teve como principais professores o maestro e compositor Cláudio Santoro, além dos maestros David Machado e Roberto Duarte. Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras brasileiras, além de orquestras de países como Itália, Portugal, Polônia, Montenegro, México, Chile, Bolívia, Paraguai e Bulgária. É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia de Letras e Música



Marina Considera Solista

Após seu mestrado na UFRJ, foi integrante do Opera Studio da Accademia Nazionale di Santa Cecilia, sob orientação de Renata Scotti. Durante sua estadia em Roma, cantou no Auditorium Parco della Musica, na Fundação Tito Gobbi, e no Teatro Stabile di Abruzzo. Desde 2012, vem cantando nas principais casas de Ópera e Música de concerto no país. Cantou com John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Claudio Cruz, Ira Levin, Roberto Tibiriça, Eduardo Strausser, Tobias Volkmann, Silvio Viegas e Victor Hugo-Toro. E Foi dirigida por André Heller-Lopes, Mauro Wrona, Livia Sabag, William Pereira, Pier Francesco Maestrini, Julianna Santos e Walter Neiva.

CONVERSAS



www.youtube.com/festivaldemusica

Acesso gratuito.

CONVERSAS

07 de novembro, às 17h

Mesa-redonda:

Compositoras nas Salas de Concerto

Alba Bomfim

Camila Fresca

Eliana Monteiro da Silva

Mediação: Camila Bomfim

11 de novembro, às 16h

Mesa-redonda:

Música Contemporânea e Sociedade

Antônio Ribeiro

Maurício De Bonis

Tatiana Catanzaro

Mediação: Gabriel Rhein-Schirato

21 de novembro, às 17h

Mesa-redonda:

Fernando Lopes Graça e as Pontes Brasil-Portugal

Ana Cláudia Assis

Guilhermina Lopes

Mediação: Ricardo Ballesterio

27 de novembro, às 17h

Conversa:

Erudito e Popular na Música Brasileira

Fernando Llanos

Leonardo Martinelli

Manuela Freua

Ligiana Costa

28 de novembro, às 17h

Diálogo:

Música Clássica e Produção Áudio-visual

João Pedro Cachopo

Livia Sabag

Alba Bomfim
Maestra

A maestra Alba Bomfim tem regido orquestras tais como: Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fargo-Moorhead Symphony Orchestra, Astoria Symphony, Berlin Sinfonietta, Bohuslav Martinu, Orquestra Filarmonia das Beiras, Chamber Orchestra of New York e BBC Concert Orchestra. Foi uma das seis regentes selecionadas para o 2017 Hart Institute para Mulheres Regentes da Ópera de Dallas, EUA. Foi vencedora do Prêmio Eleazar de Carvalho de regência em 2009. É licenciada e mestre em música pela Universidade de Brasília, bacharel em regência de orquestra pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e doutora em regência pela Universidade de Aveiro, Portugal. Desde 2012 é professora de Regência e Práticas Interpretativas na Universidade Federal do Piauí.



Ana Cláudia de Assis
Pianista e Professora

Ana Cláudia de Assis é pianista e professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais onde desenvolve projetos de pesquisa/artísticos que privilegiam a música contemporânea. Doutorou-se em História pela UFMG, tendo desenvolvido parte de sua tese no Institut Pluridisciplinaire pour les Études sur les Amériques à Toulouse (L'IPEAT/FR). Em 2010 realizou pós-doutoramento (CESEM-UNL) sobre Fernando Lopes-Graça e César Guerra-Peixe: *Trânsitos Culturais na Música Brasileira (1930-1950)*. É autora do livro *Os Doze Sons e a Cor Nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe* (editora Annablume, 2015).



Antonio Ribeiro
Compositor e Professor

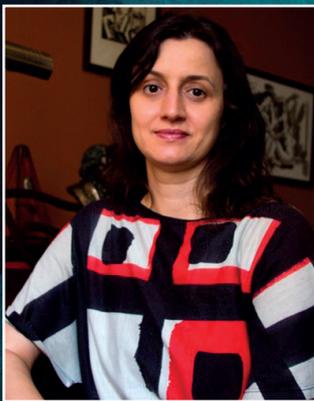
Formou-se em Composição e Regência (Unesp) com Flo Menezes. Estudou com C. Guarnieri. Tem obras em doze CDs e em um DVD. Recebeu prêmios, como o de Melhor Obra Vocal (Funarte), com peças tocadas no exterior (Argentina, Uruguai, Colômbia, Costa Rica, EUA, Portugal, Itália, Grécia, Áustria, Finlândia) e no Brasil, por conjuntos como Quarteto Osesp, Coral Paulistano, Sinfonia Cultura, Filarmônica Amazonas, Orquestra do Teatro S. Pedro – RS, Núcleo Hespérides. Coordenou o Instituto Baccarelli, o Conservatório de Tatuí e foi diretor da Escola Municipal de Música de São Paulo, onde é professor. É docente na Faculdade Cantareira e diretor do Núcleo de Música de Barueri.



Camila Carrascoza Bomfim
Professora e Pesquisadora

Professora e pesquisadora, atua na área de musicologia e educação musical. Doutora em Música (2017) pela Unesp, participa de congressos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos acadêmicos em diversos países. Escreve livros na área de educação desde 2015, sendo autora de coleção aprovada pelo PNLD - Programa Nacional de Livros Didáticos. É professora de música da Emesp - Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim, integrante do grupo de pesquisa NOMOS, Núcleo de Musicologia Social do Instituto de Artes da UNESP (CNPq), e contrabaixista da Orquestra Jazz Sinfônica Brasil do Estado de São Paulo.





Camila Fresca
Jornalista e Pesquisadora

Camila Fresca é doutora e mestre em Artes pela ECA-USP. Bacharel em História e Comunicação Social – Jornalismo, atua como jornalista e pesquisadora especializada em música clássica. É colaboradora da Folha de S. Paulo e da Revista e Site Concerto (www.concerto.com.br). É autora dos livros Festival de Inverno de Campos do Jordão – 50 anos (Editora da Oesp, 2019) e Uma extraordinária revelação de arte: Flausino Vale e o violino brasileiro (Annablume, 2010). Idealizou e dirigiu o CD Flausino Vale e o violino brasileiro (Petrobras/Selo Clássicos), de Cláudio Cruz, vencedor do Prêmio Bravo! Prime 2011 na categoria música erudita.

Eliana Monteiro da Silva
Pianista e Pesquisadora

Eliana Monteiro da Silva é pianista, mestre e doutora em Música pela ECA-USP, com auxílio FAPESP. Sua atuação como pianista e pesquisadora busca divulgar composições de mulheres na música erudita. É autora dos livros *Compositoras Latino-americanas: vida - obra - análise de peças para piano* (2019) e *Clara Schumann: compositora x mulher de compositor* (2011). Integra a rede “Sonora - músicas e feminismos” e os grupos “Polymnia” e “MyGLA Musicas y Genero: grupo de estudios Latinoamericanos”, dedicados ao estudo de gênero na música. É pesquisadora-colaboradora no Departamento de Música da USP, onde ministra disciplina na Pós-Graduação.



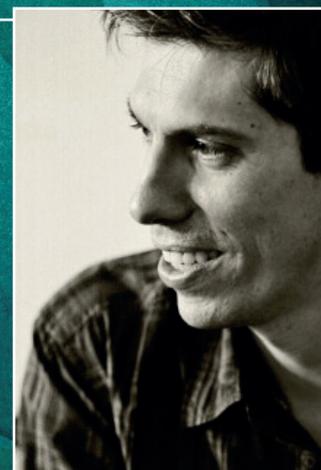
Fernando Llanos
Violonista e Pesquisador



Fernando Llanos é violonista e pesquisador. Doutor em Musicologia pela ECA-USP e Mestre em Etnomusicologia pelo IA-UNESP. Realizou estágio pós doutoral em Performance no IA-UFRGS. Professor da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS/SP), lecionou nos cursos de Licenciatura em Música (FACCAMP/SP) e Cinema e Audiovisual (São Judas – UNIMONTE). É autor do livro “Félix Casaverde, guitarra negra” (Ed. UPC, Peru) e do disco “Por guitarra negra” (Tratore, 2017) com temas autorais afro-andinos e arranjos do Hermeto Pascoal.

Gabriel Rhein-Schirato
Pianista e Maestro

Gabriel Rhein-Schirato é graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o’Byrne. Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país. Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de Madame Butterfly foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período. Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera *Il Trovatore* e, em 2015, a ópera *Thaïs*. Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018 regeu a estreia capixaba de *O Dilettante* de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, *As Alegres Comadres* de Windsor. É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.



Guilhermina Lopes
Pesquisadora

Guilhermina Lopes é pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sob supervisão da profa. Dra. Flávia Toni, com pesquisa sobre o jornalismo musical de Fernando Lopes-Graça e Mário de Andrade, financiada pela FAPESP. Doutorou-se pela UNICAMP, sob orientação da profa. Dra. Lenita Nogueira, com pesquisa sobre a obra musical de temática brasileira de Fernando Lopes-Graça, tendo realizado um estágio PDSE-CAPES no CESEM-Universidade Nova de Lisboa, sob orientação do prof. Dr. Mário Vieira de Carvalho. Em 2019 foi bolsista no programa Cátedra Cascais Interartes, com o projeto Fernando Lopes-Graça e a Literatura Moderna Brasileira.



João Pedro Cachopo
Professor

João Pedro Cachopo é professor convidado no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa e membro integrado do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical. Os seus interesses de investigação incidem particularmente sobre a relação entre estética e política, a interação da música com outras artes e questões de remediação, dramaturgia e crítica. É o autor de *Verdade e Enigma: Ensaio sobre o pensamento estético de Adorno* (Vendaval, 2013) e o co-editor de *Rancière and Music* (Edinburgh University Press, 2020), *Estética e Política entre as Artes* (Edições 70, 2017) e *Pensamento Crítico Contemporâneo* (Edições 70, 2014).



Leonardo Martinelli
Compositor, Professor, Conferencista e Pesquisador

Natural de São Paulo (1978), Leonardo Martinelli é compositor, professor universitário, conferencista e pesquisador, com doutorado pela Unesp. Atualmente, é docente junto à Faculdade Santa Marcelina e à Escola Municipal de Música de São Paulo. Recentemente, sua ópera *O peru de Natal* foi estreada no Theatro São Pedro da capital paulista e teve óperas encomendadas pelo Theatro Municipal de São Paulo e pelo Festival Amazonas de Ópera.



Ligiana Costa
Cantora, Compositora, Pesquisadora, Apresentadora e Diretora

Ligiana Costa é doutora em musicologia pelas Universidades de Tours e Milão e tem pós doutorado pela USP. Publicou pela Editora da Unesp as traduções *Teatro à Moda* e *Cartas de Claudio Monteverdi*. Pela Edusp publicou recentemente *O Corego*, premiado pelo Prêmio Flaiano na Itália. É também cantora e compositora, tem três discos solo lançados e dois com seu duo NU (Naked Universe). Seu mais recente trabalho é o disco EVA, inteiramente vocal. Ligiana é também apresentadora e diretora do podcast do Theatro Municipal de São Paulo.





Livia Sabag
Encenadora de Ópera

Livia Sabag é encenadora de ópera. Dentre suas principais produções destacam-se as premiadas encenações de L'Italiana in Algeri, Salomé, Le nozze di Figaro, The Turn of the Screw e L'Enfant et les Sotilèges. Atua também como curadora, diretora artística e coordenadora pedagógica em projetos de música e teatro.

Manuela Freua
Cantora

A brasileira Manuela Freua cantou obras icônicas do século XX como Quarteto n.2 e Pierrot Lunaire-Schoenberg, Le Marteau sans Maître-Boulez, Folk Songs-Berio e Kafka-Fragmente-Kurtág, A Midsummer Night's Dream-Britten.

Estreou na ópera Dido and Aeneas, e, desde então, cantou nos principais palcos do país. Em 2008 realizou turnê pelo Japão. Foi solista das Sinfonias 8a e 4a (Mahler), da Paixão Segundo S. João (Bach), entre outras obras.

Gravou com o violinista Emmanuele Baldini o CD A Canção e o Violino. Paulistana, é formada pela UNESP, em Canção pela FASM e foi aluna de Isabel Maresca. Aperfeiçoou-se, como bolsista Vitae, na Academia Liszt, em Budapeste.

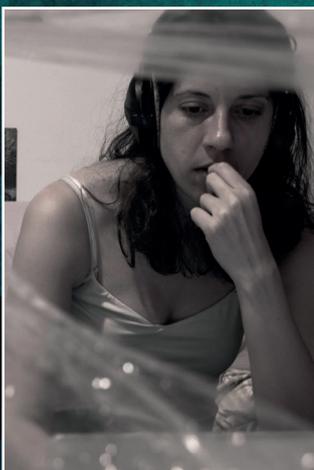


Maurício De Bonis
Professor, Compositor e Pianista

Compositor e pianista, Maurício De Bonis nasceu em São Paulo em 1979. Professor no Instituto de Artes da UNESP, graduou-se em Composição pela USP, sob a orientação de Willy Corrêa de Oliveira. Concluiu o Doutorado na mesma instituição em 2012, incluindo uma pesquisa na Fundação Paul Sacher, na Basileia. Participou do 40° Ferienkurse für Neue Musik em Darmstadt e teve suas obras apresentadas no Chile, México, Panamá, Itália, Colômbia, EUA e no ISCM World Music Days 2017, no Canadá.

Ricardo Ballester
Pianista

Tem dedicado sua carreira à música de câmara e à colaboração musical, e realizado recitais ao lado de artistas como Alex Klein, Ray Chen, Paulo Szot, Adélia Issa, Cristiano Alves e Eiko Senda. Atuou como diretor musical em projetos com a São Paulo Companhia de Dança, Orquestra Sinfônica da UFPB e Coral Jovem do Estado de São Paulo. Realizou recitais, palestras e cursos em muitas cidades brasileiras e na Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Espanha, Itália, EUA, Portugal e Sérvia. Doutor pela Universidade de Michigan, atuou como professor na Universidade de Colorado-Boulder e é professor na Universidade de São Paulo.



Tatiana Catanzaro
Professora

Professora de Composição e Tecnologia Musical no Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Possui graduação em Bacharelado em Música com Hab. em Composição pela Universidade de São Paulo (1999), mestrado em Musique et musicologie pela Universidade de Paris IV - Sorbonne (2006), mestrado em Musicologia pela Universidade de São Paulo (2003) e doutorado em Musique et musicologie pela Universidade de Paris IV - Sorbonne (2013). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Composição Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: composição musical, música de câmara, música instrumental, tecnomorfismo e música contemporânea.

FICHA TÉCNICA

Direção:

Tarcísio Santório – Diretor Geral e Diretor de Produção
Natércia Lopes – Diretora Geral
Livia Sabag – Curadora
Gabriel Rhein-Schirato – Consultor Musical
Fábio Bezuti – Consultor COES

Comunicação:

Carol Veiga – Assessora de Imprensa
Juliana Queiroz – Site
Felipe Carmelini – Site
Christopher Casey – Consultor em Mídias Digitais
Ludmila Magro – Designer Gráfico
B. S. Produções – Vídeo
Fabrício Zucoloto – Fotógrafo concertos

Transmissão Audiovisual:

Sonorização:

David Carlos – Produtor técnico
Ronald Igídio – Produtor técnico
Ipanema – Microfonação

Iluminação:

André Estefson – Técnico de Iluminação
Fábio Prieto – Técnico de Iluminação

Produção Operacional e Logística:

André Estefson – Cenotécnico e produtor operacional
Fábio Prieto – Produtor de logística
Vanessa Yee – Produtora SESI
Luiz Carlos – Produtor técnico SESI

AGRADECIMENTOS

Governo do Estado do Espírito Santo:

Renato Casagrande - Governador
Jaqueline Moraes - Vice Governador

Secretario de Estado de Governo:

Thyago Hoffmann – Secretário de Estado

Secretaria de Estado da Cultura:

Fabricio Noronha – Secretário de Estado
Carolina Ruas
Pedro Virgolino – Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
OSES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Helder Trezferger – Maestro Titular
Graziela Cruz – Administrativo OSES
CEC – Conselho Estadual de Cultura
Aline Dias / Erika Piskac / Danilo Ferraz – Comunicação

ArcelorMittal:

Benjamim Baptista Filho – CEO Aços Planos América do Sul da ArcelorMittal Brasil
João Bosco Silva - Gerente Geral de Sustentabilidade e Relações Institucionais
Jennifer Coronel - Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Carla Brunoro, Dalme Binotte, Fernanda Valadares e Singrid Magalhães da Equipe de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão

BANESTES – Banco do Estado do Espírito Santo

José Amarildo Casagrande – Presidente
Rodolfo Harckbart – Gerente Geral de Marketing e Comunicação Institucional
Edson Francisco do Rosário – Coordenador de Patrocínio e Controle

AUTOGLASS:

Fernando Carreira – Presidente Autoglass
Kleber Carreira – Presidente Instituto Autoglass
Marcelo Quintão – Gerente de Marketing

FINDES/SESI

Cris Samorini - Presidente FINDES
Mateus Simões de Freitas - Superintendente SESI/ES
Marcelo Lages - Gerente de Cultura SESI
Orquestra Camerata SESI

Hotel Senac Ilha do Boi

Thiago Avanza - Gerente Geral

Diretoria COES – Cia de Ópera do ES

Amigos e Familiares:

Adélia Issa
Ana Cláudia Assis
Ana Maria Sabbag
André Cardoso
Antônio Ribeiro
Christopher Casey
Cláudio Modesto
Cláudio Thompson
Dra. Andressa Carreira
Eva Nogueira
Fábio Bezuti
Fernando Serafim
Gabriel Guerra
Guilhermina Lopes
Helena Nielsen
João Manuel Farias de Oliveira
Juarez Vieira
Lilia Donkova
Lucia Caus
Ludmila Magro
Marco Antônio da Silva Ramos
Maurício de Bonis
Morgana Santório
Rainer Nielsen
Renato Figueiredo
Ricardo Ballestero
Rinaldo Zamai
Samanta Lessa
Susana Cecília Igayra
Tânia Silva
Vanessa Yee
Victor Braga

Equipe Técnica e Artística do Festival
Equipe Técnica e Artística SESI

Um festival, e um mundo, sem barreiras

João Luiz Sampaio

Nos últimos cem anos, o chamado mundo da música clássica estabeleceu sua atuação a partir de barreiras invisíveis e, ainda assim, profundamente arraigadas. A ideia de um cânone musical e a noção de uma tradição a ser preservada contra a ação do tempo a certa altura acabaram limitando nossa percepção sobre repertório, silenciando vozes e fechando nossos olhares para o mundo à nossa volta.

Essa, porém, não é mais uma realidade com a qual podemos conviver.

Em um mundo fraturado, dividido, e em constante transformação, uma questão relevante tem sido discutida mundo afora: qual o sentido do fazer musical em nosso tempo? A pergunta assusta, pois nos obriga a abandonar certezas. Mas, como transformar a realidade, e reafirmar o poder da arte, sem dar esse primeiro passo? Sem enfrentar o desconforto de questionar aquilo que, desde sempre, pareceu inabalável?

A música é a arte do diálogo. Interpretações nascem da conversa entre um músico, sua sensibilidade e história pessoal, e uma partitura. E, em um duo, um trio, uma orquestra, uma récita de ópera, é justamente a multiplicidade de vozes que leva ao resultado final. Na música, como na vida, o coletivo é fruto da aceitação de vozes individuais, vozes únicas que, em conjunto, são capazes de criar a possibilidade de um todo coeso.

Mas para esses diálogos ganharem sentido, o mundo musical deve reconhecer que, durante muito tempo, tempo demais, foram poucas as vozes convidadas a dele participar. E se propor a mudar essa realidade. Questões de gênero, raça, diversidade apenas agora começam a ser consideradas. Assim como uma nova forma de relação com o repertório e com o público, uma relação de mão dupla, onde ouvir é fundamental.

É nesse contexto que pode ser entendida e celebrada a linha curatorial do Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Em vez de barreiras, pontes. Pontes em direção a vozes silenciadas, como as de tantas compositoras mantidas à margem do meio musical; pontes sobre o oceano artificial a separar, na música brasileira, as noções de popular e erudito; pontes que nos levam à nova criação, aquela nascida em nosso tempo.

Movimentos nessa direção propõem reflexões importantes. Será que a atenção ao novo, em vez de questionar a tradição, não dá a ela um sentido de continuidade? Da mesma forma, propor o diálogo entre Brasil e Portugal e entre o erudito e o popular não significa mergulhar na nossa própria identidade, que, também na poesia que inspirou tantos compositores e compositoras, revela-se construída sob o signo da diversidade?

Em um dos concertos programados, obras dos portugueses Luis Freitas Branco e Fernando Lopes-Graça estarão ao lado de peças dos brasileiros Claudio Santoro e Kilza Setti. Freitas Branco estudou com Debussy e foi professor de Lopes-Graça, amigo de Santoro, com quem dividiu a atuação política e a crença de uma sociedade baseada nos ideais de justiça e igualdade. Ambos também buscaram entender, por meio da música, a identidade cultural de seus povos – como tem feito Kilza Setti que, além de aluna de Lopes-Graça, é etnomusicóloga dedicada à pesquisa musical a respeito de povos indígenas brasileiros, hoje mais uma vez vivendo sob a ameaça de uma visão estreita que revela o medo e a incompreensão perante a diferença.

Já em outra das apresentações, o primeiro diálogo proposto se dá entre a voz e o violino – e a partir dele, descobrimos a obra de uma compositora como Susana Baron Supervielle, argentina que viveu em São Paulo e que nos fala em sua canção, baseada em texto da poesia de Silvina Ocampo, da natureza dos sonhos – que para se realizarem, precisam lutar contra o silêncio, como mostram os versos da brasileira Hilda Hilst, musicados pelo compositor brasileiro Leonardo Martinelli.

A programação está repleta de exemplos como esses, lembrando ao público que, quando optamos por um olhar sem preconceitos, o diálogo não só acontece como amplia as possibilidades e camadas de significados que a música pode sugerir; que, quando a arte se abre aos estímulos do mundo à nossa volta, reage a eles e os devolve processados por meio de sensibilidades reveladoras.

Em tempos de pandemia, redescobrimos esse poder da arte diariamente. Enquanto sofremos, todos, buscando nos proteger de uma mesma ameaça, precisamos mais uma vez estabelecer pontes e compartilhar reflexões sobre ausência, presença, sobre crises pessoais e, acima de tudo, sobre a esperança por um amanhã melhor. E um festival que se dedica justamente a isso propõe, também, uma cena musical diferente.

Utopias são difíceis em um mundo como o nosso.

E, por isso mesmo, tão importantes.



Lei de Incentivo à
CULTURA

Patrocínio Master:



ArcelorMittal

Patrocínio:



BANESTES
crescemos juntos

Apoio:



AUTOGLASS



MUNICÍPIO DE
ILHA DO BOI

Parceria:



Orquestra
Camerata SESI
Espírito Santo



FINDES
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Produção:



TEATRO
SANTINHO

Apoio Institucional:



Secretaria de Estado de
Cultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado de Cultura



Realização:



COES
Cia de Ópera do
Espírito Santo

COES
Cia de Ópera do
Espírito Santo

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL